



# PERCEPÇÃO DE RISCO E CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE ALIMENTOS E SAÚDE: EXPLORAÇÃO POR MÉTODOS MISTOS

Palavras-Chave: PERCEPÇÃO DE RISCO, ALIMENTOS, SAÚDE

Autores(as):

ISABELLE DO N. BATISTA; MARCELA CHAGAS; LARISSA B. ZEMINIAN [FCA/UNICAMP]  
Prof. Dr. DIOGO THIMOTEO DA CUNHA [FCA/UNICAMP]

## INTRODUÇÃO:

No Brasil, a Atenção Básica (AB) – também nomeada como Atenção Primária à Saúde (APS), é conhecida como a principal maneira de acesso ao sistema de saúde, encontrando-se relacionada a uma distribuição mais equitativa da saúde entre os cidadãos (BRASIL, 2017). Dentre os serviços primordiais desempenhados pela equipe multiprofissional na AB, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações de atenção nutricional, visto a tendência observada no Brasil nos últimos tempos de substituir refeições tradicionais baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados por alimentos ultraprocessados (LOUZADA *et al.*, 2015).

Diante do perfil nutricional desfavorável dos alimentos ultraprocessados e os prejuízos à saúde, evidencia-se a importância dos profissionais de saúde em promover uma alimentação saudável e adequada para a população, dado que a mudança no padrão de morbimortalidade está intimamente relacionada aos hábitos alimentares (BEZERRA, 2020; JAIME *et al.*, 2011; FRANÇA; CARVALHO, 2017).

No entanto, existe uma limitação nesta promoção, uma vez que uma ampla parcela dos profissionais demonstra ter dificuldades na temática (MENEZES, 2011). Portanto, mediante esse cenário, o atual projeto de pesquisa objetiva compreender a percepção de risco e o conhecimento de profissionais da AB sobre alimentos e seu efeito na saúde.

## METODOLOGIA:

Este projeto constitui-se uma continuidade da pesquisa já realizada pelos autores durante a Iniciação Científica nos anos de 2021 e 2022 (etapa quantitativa), diferenciando-se do anterior pela realização da etapa qualitativa (entrevistas), caracterizando uma pesquisa de métodos mistos.

A pesquisa foi realizada na Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro/SP (FMSRC), cuja Estratégia Saúde da Família é constituída por 17 Unidades de Saúde da Família (USF) que comportam

26 Equipes de Saúde da Família. O público alvo constituiu da seleção de alguns profissionais que participaram da etapa anterior (aplicação de questionários), a fim de compreender os resultados da análise quantitativa, sendo um participante de cada categoria profissional escolhidos em 5 USF – médico, enfermagem, agente comunitário de saúde (ACS) e profissional de saúde bucal. A escolha dos participantes deu-se pela disponibilidade e o consentimento em ser entrevistado no dia definido. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para participar do estudo de forma voluntária.

A etapa qualitativa consistiu em aplicar entrevistas presenciais com os profissionais de saúde, as quais contemplaram questões que permitiram entender como as informações sobre alimentação e nutrição chegam até esses profissionais, de que forma essas informações são transmitidas aos usuários da USF e se o entrevistado conhecia e usava as informações do Guia Alimentar para a População Brasileira na sua prática profissional. As entrevistas foram gravadas e transcritas com o consentimento dos participantes.

As transcrições das entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdo temática, técnica que consiste na pré-análise, exploração do material/tratamento dos resultados alcançados e interpretação. Na primeira etapa, foram escolhidos documentos importantes para a análise, realizadas leituras dos registros de campo e formulações dos objetivos e das possíveis hipóteses (MINAYO, 2010).

Na segunda etapa ocorreu uma definição de categorias, as quais foram caracterizadas por expressões ou palavras significativas para a pesquisa e, por fim, a terceira etapa consistirá no levantamento de inferências pelo pesquisador, ao passo que serão elaboradas interpretações referentes ao referencial teórico estudado (MINAYO, 2010). Os dados qualitativos tiveram suporte do software MAXQDA para serem analisados.

Até o momento foram analisadas as perguntas referentes à busca das informações de alimentação e nutrição pelos profissionais e também o conhecimento e aplicabilidade do Guia Alimentar para a População Brasileira na prática. O próximo passo da pesquisa será analisar especificamente a percepção de risco que os profissionais participantes tiveram em relação a alguns alimentos e seus efeitos na saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Para a etapa qualitativa foram selecionadas 5 USF de acordo com a possibilidade da unidade receber a equipe. Dessa maneira, foram escolhidos 20 participantes, sendo um de cada categoria profissional mencionada anteriormente por USF, o qual totalizou 5 médicos, 5 técnicos de enfermagem, 5 ACS, 4 dentistas e 1 auxiliar de saúde bucal.

A Tabela 1 apresenta as perguntas realizadas durante a entrevista e a categorização das respostas obtidas. As perguntas 1 e 2 foram agrupadas pois forneceram respostas iguais ou parecidas.

**Tabela 1. Categorização das respostas dos profissionais entrevistados**

| <b>Itens</b>  | <b>N (%)</b> |
|---|--------------|
| <b>Pergunta 1. Como as informações sobre alimentação e nutrição chegam até você?</b>                                  |              |
| <b>Pergunta 2. Quando você precisa de informações sobre alimentação e nutrição, onde busca?</b>                       |              |
| Materiais impressos (rótulos, jornal, folhetos, livro)  | 7 (35%)      |
| Equipe/comunicação com outras pessoas   | 3 (15%)      |
| Materiais oficiais (de instituição de ensino ou do Ministério da Saúde)   | 3 (15%)      |
| Nutricionista   | 6 (30%)      |
| Rádio/televisão   | 6 (30%)      |
| Internet – sem especificação de qual site   | 1 (5%)       |
| Internet - sites científicos (artigos) e oficiais (governamentais)  | 7 (35%)      |
| Internet - sites não científicos e não oficiais   | 12 (60%)     |
| Internet - redes sociais  | 3 (15%)      |
| Cursos/Palestras/Especializações/vídeos de profissionais  | 6 (30%)      |
| Guia Alimentar para a População Brasileira  | 1 (5%)       |
| <b>Pergunta 3. Você conhece o Guia Alimentar para a População Brasileira?</b>   |              |
| Conhece   | 4 (20%)      |
| Não conhece   | 16 (80%)     |
| <b>Pergunta 4. Você usa as informações do Guia Alimentar para a População Brasileira na sua prática profissional?</b> |              |
| Usa   | 2 (10%)      |
| Não usa   | 17 (85%)     |
| <b>Pergunta 5. De que forma você transmite informações sobre alimentação saudável aos usuários?</b>                   |              |
| Encaminhamento para nutricionista   | 2 (10%)      |
| Nas consultas - avaliação clínica   | 4 (20%)      |
| Orientação impressa   | 2 (20%)      |
| Orientação verbal   | 16 (80%)     |
| Nas visitas domiciliares  | 2 (10%)      |
| Não transmite   | 4 (20%)      |

Fonte: elaborada pelos autores

Ao serem questionados de como as informações sobre alimentação e nutrição chegam até eles, 60% dos profissionais afirmaram que a fonte é através da internet, em sites não científicos e não

oficiais, seguido de sites científicos e oficiais (35%) e materiais impressos (35%). Além disso, 15% dos entrevistados buscam informações através das redes sociais.

Tal resultado corrobora com o fato da internet ter se transformado em um dos principais meios de comunicação (CONDE; SEIXAS, 2021). De forma geral, nota-se a influência que a internet pode ter sobre as ações na sociedade, bem como mudanças em relação a alimentação e saúde dado a sua versatilidade e aplicabilidade (DUARTE *et al.*, 2021). No entanto, apesar de desempenhar um papel relevante na propagação de conteúdos preventivos, observa-se também implicações negativas devido à velocidade de muitas informações divulgadas e a dificuldade de reflexão acerca da veracidade do conteúdo, podendo conter informações falsas (WANG *et al.*, 2016; DUARTE *et al.*, 2021).

No que diz respeito ao conhecimento desses profissionais acerca do Guia Alimentar para a População Brasileira (material de referência em alimentação e nutrição para a saúde coletiva), apenas 20% dos entrevistados demonstraram conhecer esse material, ao passo que apenas 10% utilizam suas informações na prática profissional. O baixo conhecimento sobre o Guia Alimentar reforça o resultado do estudo de Reis e Jaime (2019), no qual os profissionais da saúde ainda atribuem apenas ao nutricionista a orientação acerca de alimentação saudável e adequada. Contudo, grande parte da população atendida pela AB não tem acesso a esse profissional devido a sua carência neste nível de atenção (PIMENTEL *et al.*, 2014).

Em relação à forma de transmissão das informações sobre alimentação e nutrição aos usuários, grande parcela dos profissionais (80%) relatou ser através de orientações verbais, destacando-se orientações para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis e gestantes. Esses dados enfatizam a importância do diálogo entre os profissionais da saúde e a população, a fim de desenvolver habilidades pessoais em alimentação e nutrição por meio da educação alimentar e nutricional na AB (BRASIL, 2013).

Diante disso, ressalta-se a importância do papel de educador dos profissionais inseridos na AB para a promoção de uma alimentação adequada e saudável, visto que são considerados formadores de opiniões no seu processo de trabalho (BRASIL, 2013). No entanto, a formação acadêmica e a própria experiência pessoal no trabalho criam uma dificuldade para essa promoção, uma vez que é observado deficiências curriculares acerca da ciência da nutrição (BOOG, 1999; MENEZES, 2011).

## **CONCLUSÕES:**

Em geral, grande parcela dos profissionais de saúde entrevistados obtém informações sobre alimentação e nutrição através de fontes não seguras, como sites não confiáveis na internet e redes sociais. Além disso, foi observado baixo conhecimento acerca do Guia Alimentar para a População Brasileira e, conseqüentemente, pouca aplicabilidade desse material na prática de trabalho, demonstrando uma lacuna sobre a temática de alimentação e nutrição no âmbito da AB.

Portanto, compreender as ambiguidades identificadas na percepção que os profissionais de saúde têm sobre alimentos e saúde, torna-se necessário para a elaboração de estratégias de

qualificação desse público, uma vez que eles apresentam papel fundamental na promoção de ações adequadas de alimentação e nutrição com os usuários do Sistema Único de Saúde.

---

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: 26 de jul. de 2023. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)>. Acesso em: 26 de jul. de 2023.
- BEZERRA, R. K. C. Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 3, p. 256-264, 2020. Disponível em: <<http://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/627>>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.
- BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. S139-S147, 1999. Disponível em: <[https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v15s2/1295.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v15s2/1295.pdf)>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.
- CONDE, T. N. et al. Movimento body Positive no Instagram: reflexões sobre a estetização da saúde na sociedade neoliberal. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 136-154, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1177113/2067-9465-1-pb.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.
- DUARTE, R. C. et al. Biomídia e saúde: vantagens e desvantagens em tempo de pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1042-1063, 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/50032/2396-10793-1-PB.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.
- FRANÇA, C. J.; CARVALHO, V. C. H. S. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 932-948, 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/sdeb/2017.v41n114/932-948/pt/>>. Acesso em: 19 de jul. 2023.
- JAIME, P. C. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. **Revista de Nutrição**, v. 24, p. 809-824, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/bsQXkg8bS43n98ZQVvLM5tM/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de jul. 2023.
- LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/dm9XvfGy88W3WwQGBKrRnXh/?lang=en>>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.
- MENEZES, V. C. R. A. **O Conhecimento de Profissionais de Saúde que Atuam na Rede de Atenção Básica do Distrito Federal sobre os Atributos Conceituais de Promoção a Alimentação Saudável Propostos pelo Guia Alimentar da População Brasileira**. 2011. 151p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13294>>. Acesso em: 18 de jul. 2023.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- PIMENTEL, V. R. M. et al. Alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família em cinco municípios brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 49-58, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/pDhnCZNzm73kYvVhYTHQZHG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.
- WANG, Q. et al. Aplicativos de dieta e atividade física: eficácia percebida pelos usuários do aplicativo. **National Library of Medicine**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27056639/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.